

SEXTA-FEIRA

3

NOVEMBRO

1939

Alma Popular

Jornal republicano, li-
terário e noticioso,
defensor dos inte-
rêsses do concelho
d'Oliveira do Bair-
ro e da região bair-
radina

Propriedade de Dr. Manuel dos Santos Pato

Editor — Máio d'Oliveira da Silva Briose

FUNDADORES E DIRECTORES

Dr. Manuel dos Santos Pato
Tiago A. Ribeiro

Redacção, Administração e Tipografia

OLIVEIRA DO BAIRRO

MUITO OBRIGADO

O nosso estimado cama-
rada e distinto colabora-
dor, sr. Mesquita Júnior,
quis, no número passado
do nosso jornal, referir-se
à nossa acção jornalística,
dentro dos bons princípios,
focando também os pontos
primordiais da crise por
que passa a imprensa pro-
vinciana e, com tanta dose
de verdades, que já obteve
transcrições.

E' na realidade lamentá-
vel o tranze doloroso por
que se passa para pôr em
circulação um jornal pro-
vinciano. A grande maio-
ria dos leitores mal imagi-
na o sacrificio, as arrelias,
os dissabores, a luta que
temos para aguentarmos a
Alma Popular.

Se não fôsse condoer-
nos o coração por vêr sem
trabalho, nesta hora de cri-
se gráfica, quem compõe e
cuida deste pequeno jor-
nal, já tínhamos desistido
desta labuta, por muitos
tão mal compreendida, não
se lembrando, não fazendo
uma pequena idéa do nos-
so martírio, sem todavia
termos um centavo de com-
pensão, sacrificando o
futuro, incluindo o da pró-
pria família. Temos, é cer-
to, a par de todos os der-
rotismos incompreensi-
veis, muitos amigos que
nos saudam, que nos incita-
m a prosseguir no cami-
nho até aqui seguido, que
é o da Verdade, da Razão
e do Direito, que sempre
trilhámos. Mas, porém —
triste paradoxo, a sua maio-
ria são pessoas de fóra que
mais apreciavam a nossa
doutrinação...

A imprensa que não tem
um bafejo de auxílio, co-
mo a nossa, sendo o único
jornal concelhio, tinha ra-
zão, pois, de ter mais ex-
pansão do que qualquer
outro; mas, todavia, co-
nhecidas publicações, etc.,
não são aqui feitas. Nem
por isso deixamos de pu-
gnar pelo bom nome do
concelho, pelo seu progres-
so, pelo seu bem-estar.
Também, a par disto, nun-
ca deixámos de cumprir o
nosso dever de patriotas,
noticiando, dentro da pe-
quenês do nosso jornal, o
que há digno de expansão
na vida oficial.

Se algumas pessoas que

nos lêem, coleccionam a
Alma Popular, devem, de-
certo, vêr que, dentro des-
tes por vezes agitados 21
anos de jornalismo, a nos-
sa pena tem sido manejada
sem ódios nem rancôres,
tendo como caneta a vir-
tude e a tinta como hones-
tidade.

Os que mais atacaram
êste jornal por causa de
conhecidíssimas questões
concelhias, sôbre assuntos
religiosos e políticos, de-
vem reconhecer, agora,
quem falava a verdade pu-
ra e luminosa que sempre
apregoámos e repetimos,
martelando com pulso firme
na rígida bigorna da
justiça. Basta olhar para o
acto de justiça feito agora
pelos srs. Governador Ci-
vil dêste distrito e D. João
Evangelista de Lima Vi-
dal, desinterditando a ban-
da de música do Troviscal!
Nunca atacámos a religião,
mas sim quem com ódio
político contribuiu para
tão injusto cometimento.
A par disso, a nossa pena
não entrou no lar domés-
tico, sendo para nós sa-
grado, sofrendo até dissa-
bores por não consentir-
mos que vergastassem, sô-
bre a vida íntima, os prin-
cipais causadores da inter-
dição da aludida banda de
música.

Um tão prolongado cir-
cunlóquio para, afinal, di-
zer a Mesquita Júnior: —
Muito obrigado!

Tito.

AINDA O nosso aniversário

Tiveram mais a gentileza de
nos saudar o distinto jornalista,
mórmente sôbre assuntos econó-
micos, e antigo Ministro do Co-
mércio, sr. dr. Nuno Simões, e
os colegas: «O Povo de Ovar»,
de Ovar; «O Cezimbrense», de
Cezimbra; «A Defesa», do Porto;
«O Jornal do Contribuinte», de
Lisboa; «Voz do Sul», de Silves;
«Ecos do Sul», de Vila Real de
Santo António.

A todos, os nossos sinceros
agradecimentos, incluindo algum
colega para quem, por lapso,
deixámos de cumprir êste de-
ver de boa camaradagem e sim-
pática cortezia.

ECOS

TACTICAS DE GUERRA

*X*ESTES dois meses de guer-
ra têm-se verificado tacticas
diferentes nos campos belige-
rantes.

Assim, enquanto que a Ale-
manha, no mar, procura des-
truir, atundando, a navegação
aliada e neutra, os franceses e
ingleses activam as operações
no sentido de apresar o maior
número de navios inimigos, as-
sim como a carga dos neutros
considerada contrabando.

Em terra, ao passo que o
exército alemão prepara a guer-
ra rápida, fulminante, lançan-
do para as frentes da batalha
enormes vagas humanas que a
metralha dos adversários ceifa
pavorosamente — os comandos
aliados obstinam-se em fazer
uma campanha de desgaste, pou-
pando vidas nas suas fileiras e
aguardando que as condições
económicas, financeiras, morais
e políticas do inimigo se tornem
incompatíveis com a situação
militar e o obriguem a render-
se.

Qual das tacticas será a me-
lhor?

O futuro o dirá.

AS MEIAS

A PROPÓSITO do suetto do
último número, intitulado «A
camisa», escreve-nos *Uma leito-
ra*:

— Talvez que os senhores,
que deram notícia sôbre a pro-
veniência da camisa, não saibam
a origem das meias?
Vamos dizê-la:

«Os antigos não conheciam o
uso das meias, porém as «matro-
nas» romanas envolviam os pés
e as pernas em faixas ou tiras de
pano; êste exemplo era também
seguido pelos «janotas» daquela
epoca.

Foi na idade média que se
principiou a usar uma espécie de
ceroulas que envolviam também
o pé. Esta peça de vestuário era
feita de estofa como o resto do
fato.

Na segunda metade do século
XVI imaginaram desligar a parte
inferior dessa espécie de calças e
daí vem a origem de chamar
«meias» à porção que envolve os
pés e as pernas.

Mais tarde trataram de fazer
esta parte do vestuário, não de
fazenda ou pano tecido, mas de
malha feita com agulha, processo
ou invento que se atribui a um
inglês chamado William Rider,
que o apresentou ao público em
1564, sendo assim fabricadas, de
malha de sêda».

E agora, se algum leitor ou
leitora tiver conhecimento da
origem das cuecas, é só man-
dar...

Aprender até morrer!

HORAS LIRICAS

MÃI

Olha, meu filho: quando, à aragem fria
de algum tórvo crepúsculo, encontrares
uma árvore velhinha, em modo e em ares
de abandono e outonal melancolia,

não passes junto dela, nesse dia
e nessa hora de bençãos, sem parares;
não vás, sem longamente a contemplares
— vida cansada, trémula e sombria!

Já foi nova e floriu entre esplendores;
talvez, em derredor, dos seus amores
inda haja filhos que lhe queiram bem...

Ama-a, respeita-a, ampara-a na velhice,
sorri-lhe com bondade e com meiguice:
lembra-te, ao vê-la, a tua própria mãe!

ANTÓNIO CORREIA DE OLIVEIRA.

PATRIOTISMO

«O Porto de Aveiro»

*C*ONTA a «República» que, há
dias, uma senhora de aparên-
cia modesta foi ao Ministério da
Defesa Nacional francesa deixar
um sobrescrito na secção das
obras de inter-auxilio do Exér-
cito.

Preguntaram-lhe o nome — e
não quis dizê-lo. Retirou-se, sem-
pre com a mesma atitude de tris-
te modéstia.

O sobrescrito continha: uma
carta e uma aliança. Era de uma
senhora polaca, muito pobre, que
queria auxiliar o exército que
ajudava a libertação da sua pá-
tria, entregando-lhe o que tinha
de mais valor e de mais apreço:
a sua aliança de casamento.

A carta era comovedora e a
oferta também.
Admirável!

REMATE CÓMICO

*U*MA senhora anunciava ao fi-
lhito de 5 anos que, daí a
poucos dias, lhe chegaria a casa
mais um irmãozinho vindo de
França. E perguntava:

— De quem é que tu gostavas
mais para brincar, dum menino
ou duma menina?

— Eu agora antes queria um
cavalo...

ATENÇÃO

Chamamos a atenção
dos nossos leitores para a
4.ª página, onde quasi sem-
pre publicamos anúncios
novos, que muito lhes po-
derão interessar.

Este número foi vi-
sado pela Comissão de
Censura.

(2) FOLHETIM

UM DRAMA

Por F. NASCIMENTO CORREIA

Lá longe sorrira-lhe a felicidade e acompanhara-o a sorte. E também lá se afeiçoara a uma mulher que devêras o amara, mas tivera a desdita de a perder quando tudo lhe corria de feição e ficara-lhe um filho que era agora toda a razão do seu viver. E era essa criança que o acompanhara ao seu torrão natal, onde esperava repousar um dia quando a morte o ceifasse.

Célere corra a nova de que o da Prudência havia regresso à terra. Só a Maria Alice fôra a última a sabê-lo, e ainda assim por o acaso os ter colocado na mesma rua, daquela vez em que se julgara presa de uma visão ao vê-lo desviar-se para outra rua.

Como um relâmpago riscando a neblina de uma noite de tormenta, o cérebro de Maria Alice iluminou-se com uma idéia: fazer-se amar como outrora pelo José da Prudência.

Cautelosamente tratou de saber se ele vinha fixar-se definitivamente na sua terra; de quem era o pequeno que lhe fazia companhia e quicá das suas intenções. Depois procurar fazer-se encontrada com ele, tentar falar-lhe e sondar-lhe o íntimo. E, apostada nesta idéia, tratou de se arrebicar com o fim de assim se lhe apresentar. E' que sentia fugir-lhe toda a graça de tempos idos, o seu antigo sorriso fenecera-se-lhe nos lábios que haviam gretado pelo emprêgo do rou-

ge, e a pele do rosto riscara-se-lhe já de pronunciadas rugas, embora o cabelo ainda farto e aloirado não mostrasse o primeiro fio branco.

Um dia em que propositadamente passava pela rua, rente ao prédio onde José da Prudência vivia, este acidentalmente assomava à porta. Fingindo grande admiração, quedou-se e cumprimentou-o com o melhor dos sorrisos que pôde engatilhar. José respondeu-lhe sêcamente, sem atender ao seu sorriso, nem olhar-lhe os olhos que outrora faziam o seu encanto, e perguntou-lhe: *Quem é a senhora?*

A'quela interrogação Maria Alice sentiu o sangue subir-lhe às faces e sentiu que um soluço lhe intumescia a garganta e não pôde logo responder-lhe. Mas, cobrando ânimo e olhando-o nos olhos entristecidos, disse-lhe em voz que bem se conhecia embargada pela comoção: — Sou aquela que noutro tempo foi a tua conversada; aquela que nunca pôde esquecer-te apesar de tantos anos passados. Não me conheces?

— Ah! sim, agora me recordo! Foste a vibrante que com a tua peçonha me envenenou a existência, mas a que eu acudi com rápido cautério. Conheço-te. Conheço-te até demais. Segue o teu caminho.

— José, por piedade, perdôa-me e não me maldigas. Ouve-me, por piedade.

— Não a conheço, senhora, e nada tenho que lhe ouvir. (E, retirando-se para dentro, fechou-lhe a porta).

Maria Alice sentiu subir-lhe à cabeça uma onda de sangue, e as lágrimas deslisaram-lhe pelas faces, silenciosas. Ninguém assistira àquela tão rápida cena, e assim fôra melhor para não ter que se envergonhar de tal humilhação. Cabeça pendida, os olhos ainda húmidos, o coração

batendo forte e o pensamento agitado, dirigiu-se a sua casa.

Como sentia agora, tardiamente, a ofensa com que lhe pagara o amor que ele lhe dedicava, a ingenuidade com que lhe acreditava as suas palavras, e que ela, fementidamente, lhe dava, pensando então nos beijos de Cesar!... Tudo isso ia Alice revendo em sua mente ao mesmo tempo que architectava o meio de se aproximar d'ele: falar-lhe e fazer-se amar novamente. E de si para si dizia que, quem porfia, mata caça.

Escreveu-lhe, pediu-lhe enternecidamente em grandes tiradas, mas sem resultado. Todos os dias lhe passava à porta, com o fim de se fazer notada. O povo começava já de dizer que os dois se falavam, que o amor revivia entre os dois, e um dia o José da Prudência apareceu-lhe, chamando-a. Alice julgou que o gelo do coração do homem, a quem tentava, se havia derretido, e foi com o melhor dos sorrisos dos seus já fanados lábios que se abeirou d'ele.

— Ah! como eu te agradeço, José, o teres-me chamado. Torno a ouvir-te e o meu coração sente que te vai amar com ternura, que...

— Basta, criatura. Não te chamei para tornar a ouvir-te tanta mentira. Chamei-te para te dizer que sei o que o povo anda dizendo de nós, e que tu com o teu calculado fim desejas. Mas enganaste. Chamei-te para te dizer que mais uma vez tu pretendes matar em mim o desejo que eu tenho de viver sossegado com meu filho, e acabar meus dias na minha terra. Por isso vou sair daqui novamente para não voltar. Estimo que não envenenes a vida de mais ninguém e que o remorso do mal que me fizeste seja o teu eterno companheiro. Adeus!

(Continua)

DIÁRIO DA GUERRA

Dia 16 — Junto à margem leste do Mosela, as tropas alemãs desencadearam o 1.º ataque em fôrma. Os franceses, recuando ligeiramente, causaram-lhes numerosas baixas e apreenderam 50 tanks. A aviação germânica, atacando as costas escocesas, fez estragos em 2 navios britânicos e perdeu 4 aparelhos.

Dia 17 — Malograram-se as negociações entre a Rússia e a Turquia; e, sob certas incógnitas, prosseguem as da Rússia com a Filândia. Os aviões germânicos sobrevoaram algumas localidades da Inglaterra.

Dia 18 — Em resposta à mensagem de Roosevelt o governo de Moscovo respondeu que a Filândia não seria ameaçada em consequência das propostas russas àquele país. De Bruxelas informam que a oeste da Alemanha foram destruídas por um incêndio duas grandes fábricas de aviões. Os submarinos torpedearam no Atlântico o navio inglês *City of Mandalay*.

Dia 19 — E' assinado o acôrdo anglo-franco-turco, o que constituiu uma vitória para a diplomacia aliada. De Tóquio informam, sob reserva, que a Rússia fez uma aliança com a China.

Dia 20 — Uma esquadilha de torpedeiros ingleses afundou um submarino, aprisionando a tripulação. A Suécia e a Noruega concentram tropas nas suas fronteiras.

Dia 21 — No Mar do Norte, os ingleses apresaram um barco alemão que transportava 5.600 toneladas de ferro para Hamburgo. Nas costas da Dinamarca, um petroleiro alemão chocou com uma mina e afundou-se. Refero o *Matin* que, na linha Maginot, a 30 metros de profundidade, um homem maneja uma torre de 3 andares.

Dia 22 — Um telegrama de Londres informa que, até agora, foram afundados 20 submarinos alemães. Hitler redigiu o seu testamento político, confirmando a declaração de que os seus sucessores serão, em 1.º lugar Goering e em 2.º Hesse. Reuniram em Berlim os chefes nazis, ignorando-se o resultado da conferência.

Dia 23 — Estaline, em resposta a uma carta que Hitler lhe

escreveu, disse que a Rússia se recusa a enfileirar junto da Alemanha para combater a França e a Inglaterra.

Dia 24 — Após alguns dias de calma, motivada pelo mau tempo, travaram-se vivas escaramuças na floresta de Warndt, sendo repellidos os ataques alemães. A leste do Mosela os franceses effectuaram um golpe de mão, entrando de surpresa nas linhas inimigas. Num porto francês desembarcaram importantes contingentes de tropas britânicas e grandes carregamentos de armas e munições. Os alemães apresaram o navio norte-americano *City of Flint*. Em Berlim, o Vaticano protesta contra as perseguições religiosas na Polónia.

Dia 25 — Dizem de Londres que Hitler teria dado instruções para a dissolução completa da igreja católica, antes do fim do corrente mês. Eden, ministro dos domínios britânicos, afirmou: — «Esta vez não queremos sómente ganhar a guerra, mas também o após-guerra. E esta será possivelmente a tarefa mais difícil. Quando tivermos ganho esta guerra cairá então sobre nós o encargo de dar expressão prática aos sentimentos mais íntimos dos homens de todos os países aonde a servidão os mantiver sob a amargura do frio e da fome».

Dia 26 — Um telegrama de Nova-York diz que o serviço secreto da Marinha Americana descobriu um plano terrorista para sabotar o *Normandie* e o *Kueen Mary*, os maiores navios do mundo, pertencentes, respectivamente, à França e à Inglaterra, e que, desde o começo da guerra, se encontram nas docas de Hudson. Chamberlain, referindo-se, nos Comuns, à situação geral do estado de guerra, afirmou que a tonelagem dos navios ingleses afundados é menor que a dos barcos inimigos que toram apresados.

Dia 27 — Um telegrama de Amstardam informa que a Alemanha cortou as ligações telefônicas com todo o mundo para impedir a saída de notícias importantes. Na costa inglesa naufragou um submarino alemão, tendo a bordo numerosos cadáveres. O comandante do cargueiro inglês «Argus» diz ter afun-

dado um submarino quando este pretendia torpedear o seu barco. A Letónia ocupou a cidade polaca de Vilna que lhe foi cedida pela Rússia.

Dia 28 — O senado norte-americano aprovou a lei da neutralidade sem embargo para a exportação de armas. Tratando-se dum grande país amigo dos aliados, o facto tem para estes a maior importância. Ao largo da costa do Algarve um barco da marinha mercante inglesa travou combate com um submarino que se supõe ter sido afundado pelos destroyers britânicos. De Berlim informam terem sido postos em liberdade todos os comunistas que se encontravam presos na Alemanha.

Dia 29 — Saiu dum porto russo com toda a carga e tripulação o navio americano «City of Flint» que os alemães haviam capturado. Em Dunquerque (França) realizou-se, com honras militares, o funeral dum oficial e 5 marinheiros alemães, cujos cadáveres ali deram à costa.

Dia 30 — Entre a América e a Rússia «a situação esta carregada de dinamite por causa do *City of Flint*» — diz-se em Washington.

Dia 31 — Em Itália houve reconstituição ministerial. Espera-se dum momento para o outro que se desenrolem acontecimentos importantes nos altos comandos alemães.

Severo d'Aralva.

UMA BURLA

Conforme nota officiosa dirigida à imprensa, alguns agentes da P. I. C. de Lisboa estiveram na Mealhada a proceder a investigações relativas a uma burla de 400 contos, de que foram vítimas vários vinicultores, sendo o seu autor Rui Pinho Oliveira, cujo paradeiro se ignora.

Segundo o já averiguado, o Rui, mal sabia que determinado vinicultor manifestara na Junta Nacional do Vinho a sua existência, arranjava os documentos necessários para conseguir naquele organismo um empréstimo em nome d'ele, falsificando a assinatura, que reconhecia no notário onde o vinicultor lesado tinha o sinal aberto, tal era a perfeição da letra.

Sofre do fígado?

Leia (entre dezenas que possuímos) esta carta:

«Com o uso das vossas águas tenho obtido admiráveis resultados nos meus velhos males do fígado, bem como nos males novos de rins de um filho mais velho».

Dr. Américo de Castro

Ilustre advogado e Conservador do Registo Civil

DOCUMENTAÇÃO CIENTIFICA

«A Agua de Grichões não tem, que nos conste, similar em Portugal na sua feição de água rádio-azotada, de muito pouco mineralizada e com uma percentagem de fluor capaz de actuar como estimulante moderado de célula hepática».

(Cuidadosas e demoradas experiencias realizadas pelo illustre Prof. de Hidrologia e Farmacologia da Universidade de Coimbra, Sr. Dr. Feliciano Guimarães).

Faça uma experiencia com AGUA DE GRICHÕES, saudável água de mesa! A sua acção é lenta mas constante e eficaz. Centenas de pessoas tem obtido resultados maravilhosos com o seu uso.

DEPOSITÁRIOS:

OLIVEIRA DO BAIRRO — Brandão & Tavares.

ANADIA — Gemeniano de Sá, Suçrs.

ILHAVO — Joaquim de Azevedo.

AGUEDA — Casa Santos.

Melhoramentos rurais

Segundo editais afixados, vai ser arrematado o primeiro troço da estrada municipal n.º 2, da igreja de Bustos à ponte do Vale de Bustos, no próximo dia 12 do corrente. Para este grande melhoramento tem a Junta de Freguesia a comparticipação do Estado de 18.413\$00.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, seu pai e sua tia, sr.ª D. Berta da Silva Ramalho Dias, e, por parte do noivo, sua irmã, sr.ª D. Felicidade Simões Guerra, e o sr. dr. Manuel dos Santos Pato.

Os noivos, a quem desejamos um ridente futuro, de que muito dignos são, seguiram para o Norte em viagem de núpcias.

Partidas

Por ter terminado a licença que aqui esteve gosando, retirou há dias para Lourenço Marques o nosso amigo e assinante, sr. Carlos Pataco.

— Com seu filho seguiu também para Luanda, onde vai juntar-se a seu marido, a sr.ª Maria Henriqueta Barata, filha do nosso amigo, sr. Manuel Francisco Pataco Junior.

Desejamos-lhes boa viagem e felicidades.

XXXXXXXXXXXX

Assina e propagai a «Alma Popular».

XXXXXXXXXXXX

— Sociedade —

Casamento

Em Alcanena realizou-se na última segunda-feira o casamento do nosso muito prezado amigo, sr. dr. Manuel Simões Guerra, funcionário de Finanças em Vagos, filho do também nosso amigo, [sr. Jacinto Simões dos Louros, e da sr.ª D. Maria da Conceição Guerra, já falecida, com a sr.ª D. Maria Elisa Gonçalves Ramalho, gentilíssima filha do sr. dr. Jácome da Silva Ramalho e da sr.ª D. Maria da Conceição Gonçalves Ramalho.

Ferro para cimento armado e para todas as construções, vendem aos melhores preços do mercado

SIMÕES & C.^A

SANGALHOS

Ois da Ribeira

25-10-1939

Já por algumas vezes aqui nos temos referido à falta de educação que existe numa grande parte da gente moça da nossa terra, quer se trate de rapazolas ou de meninas que, armando em pessoas engraçadnhas, fazem causa comum com esses rapazolas nos dislates da má-língua.

Com franqueza que temos repugnancia de aqui relatar coisas vergonhosas que por aí se passam diariamente. Há criaturas que teem o vicio de tratar mal toda a gente e, no dia que o não fazem (mas isso só se fôr por engano), já não é dia. Passam por qualquer pessoa educada como cão por vinha vindimada. Nem adeus dizem, por causa das saudades. Mas não se diga nada aos indiscretos que assim procedem, senão a arriçada é pela certa.

Em palavrões de aito coturno nem é bom falar. Nisso não se ocultam de ninguém, quer se trate de pessoas ilustradas, quer de senhoras e crianças.

Ainda não há muito, conversando nós com um cavalheiro de toda a respeitabilidade, que veio com sua esposa passar uns dias a Ois da Ribeira, de visita a sua familia, pois vivem nos arredores de Lisboa, lá nos veio o citado cavalheiro com a falta de educação que há na nossa terra, dizendo-nos que muito estranhava a liberdade de linguagem que usam certos rapazinhos e meninas, quando geralmente se reúnem todas as noites ali no chafariz sito no Largo Jacinto B. Henriques.

Ora isto é vergonhoso, por os nossos aiantes levarem para as suas terras a impressão de que se vive em Ois da Ribeira como se fosse um sertão africano. Mas ainda há mais: quem for educado, tem que ouvir e calar, porque se fizer qualquer observação, por mais suave que seja, a esses indiscretos, sujeita-se a receber em troca uma formidável e estuqida resposta.

E assim se vive nesta decadencia moral, aonde a educação anda pelas ruas da amargura. Mas há uma coisa que nos consola: Contra factos, não há argumentos.

Há anos organizaram-se em Ois da Ribeira dois grupos cénicos, um dos quais findou por uma questão de ordem particular, enquanto que o outro lá se vai arrastando conforme pode. Ao grupo que findou foram feitas as maiores perseguições, acompanhadas de apedrejamentos nos telhados e quebra de vidros nas janelas dos seus componentes, especialmente nos do director, assim como também a

grande parede que fizeram, não indo aos seus espectáculos. Ao grupo existente não só nunca lhe foram feitos tais desacatos, como ainda os comsonentês do ex-grupo e respectivas familias vão assistir aos espectáculos dados pelos seus adversários.

Avalie agora o leitor da educação civica de cada um dos dois grupos.

Sente-se já a alteração no preço dos gêneros. Para este abuso dos açambarcadores pedimos a intervenção das autoridades competentes.

Um leitor.

Pela Imprensa

«Correio de Azemeis»

Entrou no XVIII ano de vida este nosso colega, que vê a luz da publicidade na próspera e formosa vila de Oliveira de Azemeis.

Muitos e muitos parabéns pelo seu aniversário, com o desejo de prolongada vida.

«Arquivo do Distrito de Aveiro»

Saiu mais um número — o 18, desta sempre interessante revista.

«Seara Nova»

Também se vem publicando todas as semanas esta bem conhecida revista literária, que de véras honra os seus directores e escolhidos colaboradores.

Relógios de bolso, parede e despertadores, estojos para brindes, etc., etc., vendem-se na Relojoaria Neves.

C. A. P. I.

Contas da 4.ª Campanha de Auxílio aos Pobres no Inverno, da freguesia de Oliveira do Bairro (1938-1939):

Recebido da Comissão Executiva para o mês de Dezembro de 1938 . . . 663\$00
Idem para o mês de Janeiro e Fevereiro de 1939. . . . 1.275\$00
1.938\$00

A verba destinada ao mês de Dezembro foi distribuida em gêneros alimenticios a 85 pobres, e a 2.ª em agasalhos (cobertores) a 60 pobres.

As contas respeitantes a esta Campanha foram enviadas à Administração do Concelho, sendo aprovadas.

Oliveira do Bairro, 22-10-939.

A Comissão Paroquial,

Manuel Bernardo Ferreira de Sousa, Presidente da Junta; Joaquim Ferreira Maneta, Prior da Freguesia; Ricardo Bento de Miranda, Substituto do Presidente da União Nacional da Freguesia.

LUTUOSA

No dia 12 de Outubro p. p. faleceu com 69 anos, na sua casa da Póvoa do Forno, o proprietário, sr. José Francisco Migueis, sogro do nosso editor, sr. Mário d'Oliveira da Silva Briososa.

O seu funeral foi bem a demonstração de quanto era estimado o saudoso José Francisco Migueis, nele se tendo incorporado muitas pessoas de todas as categorias.

Da casa do extinto até ao cemitério formaram-se vários turnos, em que tomaram parte as pessoas mais em destaque. Fez-se representar no cortejo fúnebre a Assembleia do Troviscal, e as crianças da Escola da Póvoa do Forno assistiram também, assim como a banda de música do Troviscal.

Acompanharam ainda o cortejo duas filas de pobres conduzindo lindos ramos de flores naturais, e a cada um dos quais foi dada uma esmola de 5\$00.

Foram oferecidas duas lindas corôas com as seguintes dedicatórias: «Ultimo abraço de sua mulher Maria Ferreira Cardoso» e «Ultimos beijos de sua filha e genro».

Ainda que tarde, enviamos à familia enlutada as nossas sentidas condolências.

No dia 21 do mês passado faleceu tambem no Repolão, apenas com 3 anos de idade, Maria de Jesus. A inocente criança era filha de Manuel António Ferreira Neto e Maria de Jesus da Silva, e neta de Joaquim António Ferreira Neto e Maria de Jesus, aos quais enviamos os nossos pêsames.

Sapataria

EUSÉBIO

OLIVEIRA DO BAIRRO

O proprietário participa aos seus fregueses e ao público em geral que é no fim do corrente mês de Novembro que inicia o seu 6.º sorteio de calçado, encontrando-se desde já a inscrição aberta nesta officina.

Não deixem, pois, passar a ocasião de adquirir um bom par de calçado, tanto para homem como para senhora, por 3\$50, pois é este o seu pagamento semanal.

O Proprietário,

Celestino Eusébio

Estudantes

Para serem tratados como em familia, aceita-se um a dois, em casa de toda a respeitabilidade, e perto do Liceu. Para informações — Rua Homem Cristo, Filho, 1 — AVEIRO.

Declaração

O abaixo assinado declara que é simplesmente fiador da importância exequenda, constante do edital publicado na «Acção Nacional» e em que é autor Manuel Palmeira, de Sangalhos, sendo chamado ao processo, não pela necessidade ds garantir o reembolso daquela importância, pois o devedor originário possui bens mais do que bastantes para assegurar o respectivo pagamento, mas unicamente pelo desejo, por parte do exequente, de inutilizar a possibilidade de o signatário ser dado como testemunha pelo dito devedor.

Oiã, 27-9-939.

Anacleto Pires Fernandes

Indicações úteis

Calendário de Novembro

| | |
|---------|--------------|
| Domingo | 5:12:19:26 |
| Segunda | 6:13:20:27 |
| Terça | 7:14:21:28 |
| Quarta | 1 8:15:22:29 |
| Quinta | 2 9:16:23:30 |
| Sexta | 3:10:17:24 |
| Sabado | 4:11:18:25 |

Encomendas postais

São as seguintes as tarifas postais para o Continente, postas ultimamente em vigor: Até 2 quilos, 2\$50; até 3 quilos, 3\$00; até 4 quilos, 3\$50; até 5 quilos, 4\$00; até 6 quilos, 4\$50; até 7 quilos, 5\$00; até 8 quilos, 5\$50; até 10 quilos, 6\$00.

Feiras e mercados

Dias 2, Calvão (Vagos); 3, Eixo (Aveiro); 5, Moita (Vagos); 6, Cantanhede; 7, Fonte d'Angião (Vagos) e Oliveirinha (Aveiro); 8, Salgueiro (Vagos); 9, Sobreiro (Bustos); 10, Cabeço das Pedras (Vagos); 11, Portomar (Mira); 12, Palhaça; 13, Vista Alegre (Ilhavo); 14, Vigia (Vagos); 16, Parada (Vagos) e Oliveira do Bairro; 18, Salgueiro (Vagos); 19, Calvão (Vagos); 20, Cantanhede; 21, Oliveirinha; 22, Sobreiro (Bustos); 23, Mira; 25, Moita (Anadia); 26, Camarneira (Febres); 28, Aveiro; 29, Palhaça.

Taxas postais

As taxas postais que estão actualmente em vigor são, entre outras, as seguintes, para correspondência particular:

| | |
|-----------------------------|------|
| Cartas, cada 20 gramas | \$40 |
| Bilhetes postais | \$25 |
| Bilhetes-cartas | \$60 |
| Jornais | \$06 |
| Impressos, cada 50 gramas | \$15 |
| Manuscritos, até 250 gramas | \$40 |
| Amostras, cada 50 gramas | \$15 |
| Prémio de registo | \$40 |
| Telegramas, cada palavra | \$20 |

Agradecimento

Maria Ferreira Cardoso, Cecilia da Conceição Migueis e Mário d'Oliveira da Silva Briososa, agradecem a todas as pessoas que assistiram ao funeral de seu marido, pai e sôgro, e bem assim a todos os que enviaram pêsames por escrito.

Póvoa do Forno, 31 de Outubro de 1939.

XXXXXXXXXXXXXXXX

Já não vê bem? Necessita d'óculos? Procure na secção de optica da Ourivezaria Vilar, em Aveiro, rua de José Estêvão, em frente ao Banco de Portugal.

Tem todas as dióprias que precise.

XXXXXXXXXXXXXXXX

Venda

VENDE-SE em Oliveira do Bairro uma casa de habitação com quintal e dependências. Tem água em abundância, canalizada, luz electrica, terreno para cultura e ramadas, produzindo 3 a 4 pipas de vinho;

Uma quinta com terrenos a vinha, produzindo 14 pipas de vinho, terras de semeadura e hortas e um pequeno pinhal, tudo junto. Tem água em bastante quantidade; e

Um automóvel «Fiat» 501. Tratar com Dr. António da Costa Ferreira, nesta vila.

XXXXXXXXXXXXXXXX

João Alberto Ferreira

Ferrador e Castrador

Diplomado pela Escola Superior de Medicina Veterinária

Vem por este meio cumprimentar os seus fregueses e o público e participar que se encontra a castrar e a ferrar gado bovino e cavalari. Prepara ferragem para cascos doentes ou alejados, e ferra pelos métodos portugês e inglêz.

Quando quiserem ferrar o vosso gado com perfeição e segurança, venham a Oliveira do Bairro às quartas-feiras e domingos.

Senhores Lavradores: Quando quiserem o vosso gado castrado com toda a segurança e desinfeccção, procurem sempre o castrador diplomado

João Alberto Ferreira

Lavandeira

OLIVEIRA DO BAIRRO

XXXXXXXXXXXXXXXX

Passagens e Passaportes



Agente Habilitado — **JAIMÉ PAUBO**

Sócio da casa **JOSÉ D'ALMEIDA & C.ª, L.ª**

ANADIA

Agência legalmente habilitada para a venda de passagens para o Brasil, Africa, Argentina, América do Norte e França, aos preços de Lisboa e Porto.
Encarrega-se de obter toda a documentação para solicitar os passaportes.
Dão-se todas as informações.

Serviço rápido e legal — Seriedade e Economia

Procure esta casa nas feiras de Vilarinho, Moita, Mealhada, Almas da Arioza, Oliveira do Bairro, Bustos, Cantanhede, Palhaça e Santo António (Estarreja), onde concorre com um lindo e variado sortido de casemiras, fazendas para sobretudos, chales e muitos artigos dos mais recentes e modernos padrões, a preços que batem toda a concorrência.

Pulverizadores — Torpilhas

Comprar bom, bonito e barato, só na antiga casa
José d'Almeida C.ª, L.ª

ANADIA

Alfaiataria Paris

António Berne Cardoso

Fazendas, forros e miudezas
CONFECÇÕES
A obra fala do artista
OLIVEIRA DO BAIRRO

Fotografias

Para bilhete de identidade e outros documentos, grupos, etc., tiram-se na Relojoaria Neves, em Oliveira do Bairro, que vende também todos os artigos para amadores.

MANUEL DA CRUZ

VIVEIRISTA DE PLANTAS VIVAS (AUTORIZADO)

SOBREIRO — BUSTOS

Participa a todos aqueles que desejarem obter uvas de casta, de diversas qualidades, e bacelos enraizados, que o procurem em sua casa ou lh'o comuniquem num simples postal, podendo ao mesmo tempo ser procurado nos mercados desta região.

Colmeias Móveis

Mudança d'abelhas de cortiços para as mesmas, utensílios para apicultura, cera moldada e mel puro centrifugado.

Para se certificarem, agradece uma visita aos seus Apiários em Bustos

Herculano da Silva.

Agência d'O Primeiro de Janeiro

RELOJOARIA NEVES

Dão-se todos os esclarecimentos

Areia branca fina

Para construções. Vende aos melhores preços, no Ribeiro de Sangalhos, Arsénio Simões Barata — Oliveira do Bairro.

Máquinas de costura

Dão-se informações a quem pretender comprar qualquer máquina de costura, usada, em bom estado, por preços relativamente baixos, tanto para costureira como para alfaiate, etc. Fazem-se reparações grátis nas mesmas e noutras. Podem dirigir-se, tanto por correspondência como pessoalmente, a

Daniel da Silva Oliveira

OIA

"Alma Popular,"

Assinaturas

Por ano — Pagamento adiantado

Portugal 7\$50
Possessões port. e Espanha 15\$00
Outros países 20\$00
Número avulso, \$50

Anúncios e comunicados

Cada linha \$70
Repetições \$60
Permanentes, contrato especial.
Para os srs. assinantes, 10 oje de desconto.

Trabalhos Tipográficos

— EM —

TODOS OS GÉNEROS

Carimbos de borracha

Executam-se na

TIP. POPULAR

EM

Oliveira do Bairro

Máquinas de costura *Pfaff*, as melhores. Confrontem qualidade e condições. A' venda na Relojoaria Neves.

Automóvel de aluguer

Manuel Francisco Marques Garrido, com padaria em Oliveira do Bairro, participa aos seus amigos e ao público que tem para alugar um magnífico automóvel, podendo ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite.

Preços económicos

ATAFONA

Em estado de nova, vende Manuel António Branco—Vila Verde (Oliveira do Bairro).

Grafonolas e discos «Odeon» e «Brunswick», vendem-se na Relojoaria Neves.

Enxertias

Lavradores, enxertai as vossas árvores. Para enxertias de todas as qualidades, dirigir a Virgílio de Oliveira — Repolão (Oliveira do Bairro).

Cartões de visita — Imprimem-se, com perfeição e rapidez, na TIP. POPULAR, desde 5\$00 o cento.

Insecticidas Abecassis

Garantem aos Srs. Lavradores a defesa dos seus pomares, das suas vinhas e das suas hortas:

Solupol Combate as cochonilhas, icéria, pulgões, etc.

Insectox Para destruir lagartas, piolhos, etc., onde não convem aplicar insecticidas venenosos.

Arzetox Especial contra o pulgão da vinha e todos os insectos roedores da vinha e árvores de fruto.

Formitox Preparado eficaz na destruição das formigas dos pomares.

Aderol Junta-se à Calda Bordalesa, ou outra, para lhes dar aderência e mais rendimento.

Pedir esclarecimentos a

Abecassis (Irmãos) & C.ª

LISBOA-PORTO

ou na sua Agencia em OLIVEIRA DO BAIRRO

Fábrica Cerâmica GUERRA & CRUZ, L.ª

(Próximo à Estação do Caminho de Ferro)

Agueda

TELHA MARSELHA, EMINIUM (Mourisca), estilo romano, e TIJOLOS de todas as qualidades

Pedimos para não comprarem sem consultar os nossos preços e ver a qualidade do nosso material. — Descontos aos revendedores.

Dr. Reais Pinto

MÉDICO-CIRURGIÃO

(Com prática nos Hospitais da Universidade de Coimbra)

Partos — Doenças Pulmonares — Clínica Geral

Doenças da boca e dentes

Consultas às 9 horas da manhã

OLIVEIRA DO BAIRRO

(Antiga casa de Severino Páscoa)

Terças e Sábados Em Ois da Ribeira—Das 3 ás 5 h. da tarde.
Em Espinhel — Das 5 ás 6 h. da tarde.

João Urbano Pepino

MÉDICO

Doenças da boca e dentes

Consultas no Hospital, todos os dias, excepto às terças-feiras e sábados, das 10 ás 14 horas.
Em Bustos, consultas ás terças e sábados, das 14 ás 17.

BRASIL

Segundo a lei Brasileira foi permitido o embarque livremente para aquele País, a todos os portugueses dos dois sexos e de qualquer profissão, não sendo preciso carta de chamada. Dirigir a António de Almeida, agente habilitado — Praça da República—Telefone 20—AGUEDA. Trata de tudo que é preciso e vende as passagens ao preço das *Companhias de Lisboa e Porto.*

Dr. Manuel de Vilhena

ADVOGADO

AVEIRO